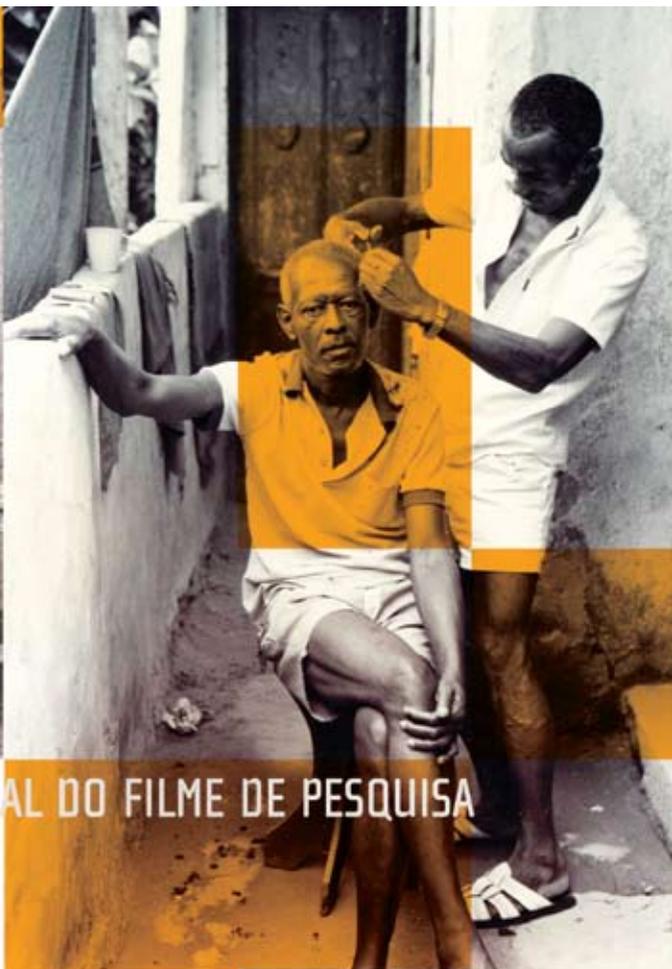
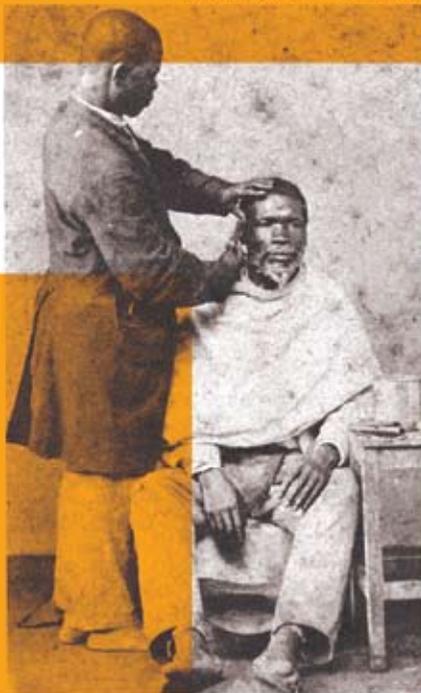


O Centro Cultural Banco do Brasil,

o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, a prefeitura de São João de Meriti e o CÉLAT da Université Laval (Canadá), com a participação das redes de pesquisa Slavery Memory and Citizenship, coordenada pelo Harriet Tubman Institute da York University, Eurescl: Slave Trade, Slavery, Abolitions and their Legacies in European Histories and Identities (7^è PCRD), Centre international de recherches sur les esclavages (CIRES-CNRS), França, **apresentam:**

IMAGES CHRISTIANO JR. ET JANUARIO GARCIA



FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE PESQUISA

ESCRavidÃO:

MEMÓRIA,

HERANÇAS

E FORMAS CONTEMPORÂNEAS

Centro Cultural Banco do Brasil

RJ, 17 e 18 de Nov. de 2009

Meriti-Prev | São João de Meriti,

18 e 19 de Nov. de 2009

Pelo segundo ano o festival Internacional de Filmes de Pesquisa sobre a Escravidão Moderna se realiza no mês de novembro na cidade do Rio de Janeiro, no Centro Cultural Banco do Brasil. Este ano conta também com uma edição paralela em São João de Meriti, no espaço Meriti-Prev, com o apoio da prefeitura da cidade e da ONG AMALYRA.

A primeira edição do festival itinerante iniciou-se no Canadá, em Toronto (Tubman Institute, York University) e Quebec (Université de Laval) em abril de 2008. Em seguida realizou-se em mais 10 cidades do mundo em três diferentes continentes até novembro de 2008.

A segunda edição, similar à primeira, começou em 11 maio de 2009 no Museu do Quai Branly, em Paris, França. O festival se interessa por filmes relativos tanto ao passado da escravidão quanto às suas formas de ressurgência contemporâneas. Reserva também um lugar importante ao tema das manifestações culturais e da cidadania dos descendentes de escravos nas antigas sociedades escravistas.

Um comitê internacional fez a seleção dos filmes de 2009, que foram distribuídos em DVD para as universidades do circuito. A lista de filmes disponíveis na biblioteca do CCBB e da Universidade Federal Fluminense (BCG) pode ser acessada no site www.historia.uff.br/labhoi. As exposições públicas dos filmes são decididas por curadoria das comissões organizadoras locais. Em 2009, participam do festival as seguintes cidades: Paris (maio 2009), Dakar (junho 2009), Abidjan/Cotonu/Lomé/Ngaoundéré (junho/julho 2009), Porto Príncipe (agosto 2009), Uagadugu (outubro 2009), Rio de Janeiro/São João de Meriti (novembro de 2009), Toronto/Quebec (fevereiro 2010).

PROGRAMAÇÃO RIO DE JANEIRO 2009

17 de Novembro | Centro Cultural Banco do Brasil

09:30 - mesa redonda de abertura: cidadania, memória do cativo e o filme de pesquisa com Francine Saillant, Hebe Mattos seguida de lançamento da caixa com os documentários Navio Negreiro e Axé Dignidade!

10:00 - Navio Negreiro (46 min., 2008)

11:00 - Axé Dignidade! (51 min., 2008).

14:00 - Cê me dá licença: capitão Julinho e o Congado de Fagundes (52 min., 2008)

15:00 - Memórias do Cativo (42 min., 2005)

15:45 - Jongos, Calangos e Folias. Musica Negra, memória e poesia (45 min., 2007)

16:30 - Versos e Cacetes. O jogo do pau na cultura afro-fluminense (37 min., 2009)

17:10 - Ibiri: tua boca fala por nós (20 min., 2008)

17:30 - Debate com Francine Saillant, Sebastião Rios, Nilma Accioli, Hebe Mattos e Martha Abreu.

18 de Novembro | Centro Cultural Banco do Brasil

10:00 - The bloody writing is for ever torn (40 min., 2008, inglês)

11:00 - Trous de Mémoires: La mémoire de la Traite négrière et de l'Esclavage à Bordeaux (55 min., 2006, francês)

15:30 - Maria do Paraguaçu (26 min., 2008)

16:00 - Devotos da Cor (20 min., 1999)

16:30 - Gisèle Omindarewa (71 min., 2009).

17:00 - A hidden guarantee: Identity and Gule Wankulu between Mozambique and Somália (17 min., 2008, legendas em português)

17:30 - Debate com Mariza Soares e Sueli Nascimento.

18 de Novembro | Espaço Meriti-Prev

09:30 - Mesa redonda de abertura: cidadania, memória do cativo e o filme de pesquisa com Francine Saillant e Hebe Mattos.

10:00 - Devotos da Cor (20 min., 1998)

10:20 - Gisèle Omindarewa (71 min, 2009).

11:40 - Debate com Mariza Soares e Sueli Nascimento.

15:00 - Maria do Paraguaçu (26 min., 2008).

15:30 - A hidden guarantee: Identity and Gule Wankulu between Mozambique and Somália (17 min., 2008)

16:00 - Cê me dá licença: capitão Julinho e o Congado de Fagundes (52 min., 2008).

17:00 - Debate com Sebastião Rios.

19 de Novembro | Espaço Meriti-Prev

09:30 - Memórias do Cativo (42 min., 2005).

10:20 - Jongos Calangos e Folias. Musica Negra, memória e poesia (45 min., 2007).

11:20 - Versos e Cacetes. O jogo do pau na cultura afro-fluminense (37 min., 2009)

12:00 - Ibiri: tua boca fala por nós (20 min., 2008)

12:20 - Debate com Hebe Mattos e Nilma Accioli.

15:00 - Navio Negreiro (46 min., 2008)

16:00 - Axé Dignidade! (51 min., 2008)

lançamento da caixa com os documentários Navio Negreiro (46 min., 2008) e Axé Dignidade! (51 min., 2008), seguido de debate com Francine Saillant e Ialorixa Torodi de Ogum.

SINOPSES:

A HIDDEN GUARANTEE: IDENTITY AND GULE WANKULU BETWEEN MOZAMBIQUE AND SOMÁLIA (17 min., 2008) | Francesca Declich | Universidade de Urbino.

Filme etnográfico desenvolvido a partir de missão etnológica no Malawe e em Moçambique sob a direção da pesquisadora italiana. Vencedor do prêmio de júri na sessão francesa do festival 2009, no Museu do Quai Branly, em Paris. Legendas em português.

IBIRI: TUA BOCA FALA POR NÓS (20 min., 2008) | Nilma Teixeira Accioli | Instituto Marlin Azul e Universidade Federal Fluminense

O filme retrata a história das irmãs Conceição da Silva, últimas remanescentes de um grupo de escravos vindos do Congo para a região de Papicu, em São Pedro da Aldeia, RJ. Após a violenta expulsão da terra que possuíam, as irmãs sobrevivem hoje isoladas e cultivando hábitos de seus ancestrais e sonham com a posse de uma terra para cultivarem e garantir a sobrevivência. Prêmio de público na sessão francesa do festival 2009, no Museu do Quai Branly, em Paris.

NAVIO NEGREIRO (46 min., 2008) | Francine Saillant, Pedro Simonard & Ialorixa Torodi de Ogum | Universidade Laval, Quebec, Canadá.

Navio Negreiro mostra uma atividade pedagógica, uma representação teatralizada que procura reconstruir a chegada dos escravos e dos Orixás ao Brasil.

AXÉ DIGNIDADE! (51 min., 2008) | Francine Saillant, Pedro Simonard & Ialorixa Torodi de Ogum | Universidade Laval, Quebec, Canadá.

Axé Dignidade! aborda os trabalhos sociais e religiosos realizados pela ialorixá e pela família de santo do terreiro Ala Koro Wo num contexto de luta pelos direitos dos afro-brasileiros.

MEMÓRIAS DO CATIVEIRO (42 min., 2005) | Hebe Mattos, Martha Abreu, Guilherme Fernandez e Isabel Castro | Laboratório de História Oral e Imagem, Universidade Federal Fluminense, RJ.

Primeiro dos documentários historiográficos do LABHOI/UFF com base em seu arquivo oral com depoimentos de descendentes da última geração de escravos das antigas áreas cafeeiras do sudeste, desenvolvido a partir do livro Memórias do Cativo de Hebe Mattos e Ana Lugão Rios.

JONGOS CALANGOS E FOLIAS. MUSICA NEGRA, MEMÓRIA E POESIA (45 min., 2007) | Hebe Mattos e Martha Abreu | Laboratório de História Oral e Imagem, Universidade Federal Fluminense, RJ.

Resultado de pesquisa realizada com apoio do edital Petrobrás Cultural de Patrimônio Imaterial 2005 (www.historia.uff.br/jongos) que resultou no acervo audiovisual Memória e Música Negra (www.historia.uff.br/jongos/acervo), o filme aborda o poder do verso como herança cultural e arma política nas práticas do jongo, dos calangos e das folias de reis próprias às comunidades negras do estado do Rio de Janeiro descendentes dos últimos africanos escravizados, trazidos para trabalhar nas plantações de café do Vale do Paraíba.

VERSOS E CACETES. O JOGO DO PAU NA CULTURA AFRO-FLUMINENSE (37 min., 2009) | Hebe Mattos e Matthias Assunção | Laboratório de História Oral e Imagem, Universidade Federal Fluminense, RJ e Universidade de Essex, UK.

Versos e Cacetes completa a trilogia de vídeos historiográficos do LABHOI/UFF sobre os descendentes da última geração de escravos das antigas zonas cafeeiras do Rio de Janeiro e está sendo lançado nesta edição do festival. Documenta o jogo do pau e sua inserção na cultura afro-Fluminense do Vale do Paraíba. Seus protagonistas são os descendentes dos escravos que trabalhavam nos cafezais da região no século XIX. A memória do jogo do pau produz novas pistas para a história da capoeira. Produzido pelo LABHOI/UFF com base no acervo Petrobrás Cultural Memória e Música Negra (www.historia.uff.br/jongos), com patrocínio do Projeto Capoeira Viva 2007.

CÊ ME DÁ LICENÇA: CAPITÃO JULINHO E O CONGADO DE FAGUNDES (52 min., 2008) | Sebastião Rios | Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás

O DVD apresenta a figura e o trabalho do capitão Júlio Antônio Filho, cujo moçambique se destaca por sua fidelidade às tradições mais antigas do Reinado de Nossa Senhora do Rosário. “Criado no congo”, o capitão Julinho é falante da língua da costa, na qual aprendeu os cantos do Rosário, acompanhando desde menino o avô, o pai e os tios. A festa por ele comandada, em Fagundes, constitui verdadeiro manancial da cultura afro-brasileira, preservando as concepções religiosas e as práticas culturais próprias dos descendentes de africanos na América, que, historicamente, definiram a forma da festa de Nossa Senhora do Rosário e outros santos de devoção negra, com suas ingomas (tambores) justapostas ao Rosário, com suas divindades cultuadas ao lado dos santos católicos e preservando seus processos de iniciação. Tudo isso associado à execução musical de rara beleza.

DEVOTOS DA COR (20 min., 1999) | Mariza de Carvalho Soares | Laboratório de História Oral e Imagem, Universidade Federal Fluminense, RJ.

O vídeo foi elaborado ao longo de dois anos (1997-1999) a partir de pesquisa acadêmica sobre a história da Igreja de Santa Efigênia, situada no Rio de Janeiro e construída por um grupo de escravos e libertos africanos em meados do século XVIII. A igreja cuja arquitetura e uso está bem preservada ainda hoje permanece como uma irmandade de homens pretos e mantém suas festas e procissões como patrimônio imaterial do grupo. A preparação do roteiro e a realização do vídeo foram desenvolvidos em conjunto com um grupo de estudantes de história e comunicação e integrou um projeto de pesquisa de fontes visuais para o estudo da história da escravidão no curso de história da Universidade Federal Fluminense

GISÈLE OMINDAREWA (71 min, 2009) | Clarice Ehlers Peixoto | Grupo de pesquisa INARRA/Imagens, Narrativas e Práticas Culturais-CNPq/UERJ, Da Terra Produtos Culturais

Gisèle Omindarewa é francesa e mãe de santo no candomblé do Rio de Janeiro. Oriunda da burguesia parisiense (pai militar e professor, mãe concertista), Gisèle vive há muitos anos na Baixada Fluminense (RJ). O filme procura reconstituir a sua trajetória através das lembranças de sua infância e juventude, de sua participação na resistência francesa ao lado do pai, de sua vida africana como mulher de diplomata, da sua iniciação no candomblé nos anos 1960 e, principalmente, da sua atuação como mãe de santo na Baixada Fluminense. São momentos de sua história individual que se cruzam com a vida coletiva no terreiro de Santa Cruz da Serra.

MARIA DO PARAGUAÇU (26 min., 2008) | Camila Dutervil | INCRA – Bahia | Associação dos Remanescentes de Quilombo do São Francisco do Paraguaçu-Boqueirão

Maria do Paraguaçu revela a luta por terra e liberdade, através do olhar de uma mulher que resiste pela dignidade de seu povo. O quilombo de São Francisco do Paraguaçu já é um caso de visibilidade internacional. Vítima de um ataque da grande mídia, a comunidade sofreu uma violência simbólica muito grave. Maria do Paraguaçu é também um veículo para a comunidade se auto-representar e afirmar seus direitos. No documentário está eternizado o samba de roda tradicional do recôncavo baiano, que se tornou obra prima do patrimônio oral e imaterial da humanidade. O samba é o que pulsa Maria do quilombo de São Francisco do Paraguaçu a defender seu território tradicional e seu patrimônio cultural.

THE BLOODY WRITING IS FOR EVER TORN (40 min, 2008, inglês) | Ronald Hoffman | The Omohundro Institute of Early American

The bloody Writing is for ever torn documenta a experiência de realizar uma conferência sobre a abolição do tráfico negreiro em lugares da África Ocidental a partir dos quais 1,8 milhões de pessoas escravizadas foram exportadas para as Américas e o Caribe entre 1500 e 1867.

TROUS DE MÉMOIRES : LA MÉMOIRE DE LA TRAITE NÉGRÈRE ET DE L'ESCLAVAGE À BORDEAUX (55 min., 2006, francês) | Sebastien Gouverneur, Nicolas Guibert & Batiste Combret

Nunca a cidade de Bordeaux havia questionado seu passado negreiro. Este documentário entra nos cais e ruas de Bordeaux onde estão inscritos, de forma indelével, como na memória, os traços de um passado doloroso e de um drama humano sem precedentes, o tráfico de escravos.

